

UM PASSO ALÉM ... DO MEDO

Pr. Walter Santos Baptista

"Dá ouvidos, ó Deus, à minha oração, e não te escondas da minha súplica. Atende-me, e ouve-me; agitado estou, e ando perplexo, por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio; pois lançam sobre mim iniquidade, e com furor me perseguem. O meu coração constrange-se dentro de mim, e terrores de morte sobre mim caíram. Temor e tremor me sobrevêm, e o horror me envolveu." (Sl 55. 1- 5)

O texto bíblico disse *"temor e tremor me sobrevêm, e o horror me envolveu"*. Há quem pense que medo é coisa de menino: menino tem medo de bicho-papão, tem medo do escuro, tem medo de ficar só. No entanto, a criança cresce, e o bicho-papão toma outro nome: desemprego; o medo do escuro se torna medo do fracasso, e o medo de ficar só permanece.

O medo é, sem dúvida, uma das expressões humanas mais comuns. Aprendemos com a Bíblia, no entanto, que ele pode ser vencido.

MOTIVOS

Aliás, há todo um capítulo sobre o medo em livros de psicologia. As **fobias** são interessantíssimas. Quem tem medo do escuro sofre de **nictofobia**; medo de lugar fechado (conheço uma senhora que não entra em elevador; se tiver de subir dez andares, ela o faz pela escada) é **claustrofobia**. Há pessoas que têm medo de lugares amplos, abertos, espaçosos (uma praça, por exemplo): é **agorafobia**. E quando fica a pessoa num lugar muito alto (nunca lhe deu uma zonzeira lá em cima, quase lhe empurrando para cair na avenida?) Chama-se **acrofobia**. E medo de gente morta? É a **necrofobia**. Você tem medo de aranha? O nome é **aracnofobia**. Dizem que uma em cem pessoas sofre de um tipo qualquer de fobia, tem medo de alguma coisa.

É normal o medo da guerra. Afinal, na I Grande Guerra (1914-1918), 65 milhões de homens foram mobilizados; 8,5 milhões deles foram mortos; 21 milhões voltaram feridos para suas terras; 7,7 milhões foram aprisionados. Na II Guerra Mundial (1939-1945), foram mobilizados 100 a 125 milhões de homens (duas vezes mais que na I Guerra); 52 milhões de seres humanos foram mortos (seis vezes mais que na guerra anterior); 27 milhões de soldados de ambos os lados foram aprisionados; 25 milhões de civis foram mortos, e destes 6 milhões eram judeus. Uma III Guerra Mundial destruiria a população do mundo. Em 1939, a bomba mais poderosa que existia tinha meia tonelada de TNT; vinte e dois anos depois (1961), a bomba mais forte tinha **50 milhões de toneladas de TNT**. E muitos países hoje ainda mantêm arsenal atômico; não tanto quanto na guerra fria, mas, ainda assim, amedrontador. Por isso, Oppenheimer, físico germano-americano falecido em 1967 disse que *"ninguém dentre nós pode esperar que fiquem vivos bastantes para enterrar os mortos"*.

Há quem tenha medo do passado; há quem tenha medo do futuro; há quem tenha medo da noite, e do dia; há quem tema a pobreza, a morte, a doença. Conheci alguém que tinha uma extrema *mania* de limpeza (a palavra *mania* é técnica). Ela não almoçava na casa dos outros porque dizia não saber como era limpeza da cozinha.

Há quem tenha medo do desconhecido; há quem tenha medo de pessoas, e isso é sentimento de inferioridade. Há uma historieta que diz que um homem foi ao psicólogo, e na sessão de terapia, o psicólogo lhe disse: *"Você não tem complexo de inferioridade, não. Você é inferior mesmo"*. Isso só vale como piada, porque um psicólogo nunca diria algo desse teor, e o evangelho afirma a dignidade e superioridade da pessoa humana, de qualquer pessoa humana.

Há quem tenha medo de amar, de externar os sentimentos; medo de morrer dormindo. Há quem tenha medo do "pecado imperdoável", sem nem saber qual é. Alguém me disse ter medo de participar da Ceia do Senhor e tomá-la indignamente.

Há quem tenha medo do Dia do Juízo. Abraão teve medo do rei do Egito e mentiu (Gn 12.10-13; cf. 20.13). Sara teve medo de não ter herdeiros, e deu como concubina ao marido uma escrava (Gn 16.1,2). Isaque teve medo do rei dos filisteus e mentiu como o pai havia feito (Gn 26.1, 6, 7). Jacó teve medo do irmão, Esaú, e fugiu; depois teve medo do tio/sogro, Labão, e fugiu. Quando o sistema biológico-psíquico-espiritual está fora de equilíbrio, surgem temores como aconteceu com estes acima. Moisés teve medo de Faraó e fugiu. Saul teve medo de Davi; Davi teve medo do filho, Absalão; os apóstolos tiveram medo de Jesus que vinha andando sobre o mar. As nações se armam porque têm medo umas das outras.

MEDO E MEDO/ EFEITOS

O medo em si não é errado, por isso há que distinguir entre medo e medo. Há, pelo menos, três acepções da palavra *medo*.

- A primeira é que é um sentimento de ansiedade causado pela presença ou proximidade de perigo (a criança faz algo errado, tem medo que a mãe descubra).
- Há outro tipo de medo que é o sentimento de desconforto, de desassossego como quando o filho sai à noite e a mãe, o pai fica sem sossego até que ele volte. Dá 10 horas, 10h30, 11h e ele não chegou, deu 11h30, e ele não deu notícia; vem aquele desassossego no coração.
- E existe o medo que é um sentimento de pavor (encontro com uma cobra, ou quando alguém se defronta com um cão que late).

Os mecanismos de defesa, alerta e segurança do nosso ser disparam o medo para nos prevenir das ameaças, e, precisamente, para que possamos dar um passo atrás, e tomar defesa. Em certo sentido, as invenções e as descobertas são produtos de temores nossos. O medo do escuro, por exemplo, tornou possível o uso do fogo, e depois da lâmpada incandescente e da fluorescente. Por causa da dor, a medicina faz uso da anestesia. Que progresso no campo da anestesia!

Há o medo desejável e o indesejável. O desejável é a emoção que experimentamos em presença do perigo real, seja físico ou não, mas sempre verdadeiro. É uma prevenção, uma segurança para nós. O medo indesejável é aquele em excesso, ou a preocupação no limite da neurose; aquele que deixa a pessoa à beira de um ataque de nervos. Medo de cobras numa mata é coisa normal, medo de cobras debaixo da cama é uma neurose.

Há quem procure vencer o medo reprimindo-o: é pior, vai para o inconsciente, e os efeitos dessa repressão vão ser as palpitações, as enxaquecas, as câibras, as convulsões, os tremores, o descontrole dos nervos, as doenças psicossomáticas, dores de estômago, prisão de ventre (ou diarreia), os vômitos, a hipertensão (que pode levar à parada cardíaca), as neuroses, a destruição da personalidade, o suicídio, complexos, crimes, mau gênio, abatimento, fantasias, superstição. Creio que foi numa situação dessas que Davi (que andava perseguido) escreveu "*temor e tremor me sobrevêm, e o horror me envolveu*" (Sl 55.5).

QUE DIZ A BÍBLIA?

A Bíblia diz que a origem do medo não está em Deus. Pelo contrário, em 2Timóteo 1.7, o apóstolo Paulo ensina que "*Deus não nos deu o espírito de temor, mas de poder, amor e moderação*" (ARC). A Bíblia diz que o medo surgiu quando foi cometido o primeiro pecado; então, esse medo é anormal, e aqui está: o Senhor chamou o homem, e "*respondeu-lhe o homem: Ouvi a tua voz no jardim e tive medo, porque estava nu; e escondi-me*" (Gn 3.10). É a primeira vez em que aparece a palavra *medo* na Escritura Sagrada, e a pessoa dominada pelo medo e obcecada pelo temor não possui uma mente livre, nem pode tê-lo. Por isso, além dos problemas físicos já enumerados, além dos problemas emocionais já descritos, há um sério problema espiritual, porque a fé é paralisada, imobilizada. Ora, cristão com medo significa beirar as trevas, porque não admite o evangelho que o crente em Jesus Cristo continue remexendo culpas passadas e que já foram perdoadas, e memórias já purificadas

Realmente, todos cometemos erros, mas devemos olhar, não para os erros, mas para a cruz de Jesus Cristo, e o apóstolo Paulo tem uma palavra tão explicativa, clara e modelar para nós: *"Uma coisa faço, e é que, esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão adiante, prossigo para o alvo pelo prêmio da vocação celestial de Deus em Cristo Jesus."* (Fp 3.13, 14). Que extraordinário! É deixar para trás o que tem de ficar no lixo, meus irmãos, e olhar, e caminhar, e avançar para a cruz, olhando para a luz do Senhor Jesus Cristo!

UM PASSO ALÉM DO MEDO

O evangelho não é religião de temor, de receios, de medo, mas de amor: Leio na Escritura, e observo que quando João escreveu sua primeira carta, ele disse *"No amor, não há medo, antes o perfeito amor lança fora o medo; porque o medo envolve castigo; e quem tem medo não está aperfeiçoado no amor."* (1Jo 4.18). Vejam bem, João não colocou **medo** de um lado, e **coragem** do outro, ele falou em **amor**. Quando temos o amor no coração, esse amor que um dia nos cobriu, esse amor que um dia encheu a nossa vida, esse amor que tomou conta do nosso espírito, esse amor que nos salvou, deixamos o medo para trás. Não mais existe, porque daí vêm todas as virtudes que nascem do coração. Saibam que essas virtudes geralmente trazem a partícula **cor** (lat., coração)? **Cordialidade, misericórdia, concórdia, coragem**. E por isso: não precisa falar em coragem, basta falar em **amor**!

Assim é porque o medo é negativo, o amor é positivo; o medo é destruidor, mas o amor constrói, razão porque a Bíblia diz que *"No amor não há medo antes o perfeito amor lança fora o medo"* (1Jo 4.18).

Não devemos confundir o medo patológico, o temor/medo com o "temor do Senhor", porque a palavra de Deus diz que "o temor do Senhor é o princípio da sabedoria" (Pv 1.7 ARC; Jó 28.28), e que é a "*fonte de vida*" (Pv 14.27). Não há lugar na vida do crente em Jesus Cristo para patologias do medo! Afinal, já fomos perdoados dos pecados. Fora com o medo-culpa! No lixo, o medo-pavor, o medo-terror! E verifico nas Escrituras que a primeira mensagem evangélica foi a do anjo de Deus que dizia: *"Não temais [não tenham medo], porquanto vos trago novas de grande alegria que o será para todo o povo"* (Lc 2.10). E, então o medo se tornou adoração! A Bíblia diz que logo que os anjos se retiraram dos pastores, *"diziam os pastores uns aos outros: Vamos já até Belém, e vejamos isso que aconteceu e que o Senhor nos deu a conhecer. Foram, pois, a toda a pressa, e acharam Maria e José, e o menino deitado na manjedoura"* (Lc 2.15, 16). Esse medo inicial tornou-se, na verdade, adoração: *"e voltaram os pastores, glorificando e louvando a Deus"* (Lc 2.20; cf Ap 1.10-17).

Essa é a função do evangelho: libertar o ser humano dos seus conflitos, das suas fraquezas, das suas culpas, das suas dificuldades, da falta de encontro consigo próprio, e dar-lhe uma vida forte, livre, nova, sã e abençoada! Portanto, para dar um passo além do medo, é preciso **reconhecer que o medo não faz parte do plano de Deus para a sua vida**. Ninguém é liberto do medo tomando tranquilizantes, não! Mas, sim, com a atitude espiritual correta diante do altar divino.

A outra coisa de que você precisa é **reconhecer que sozinho você não pode enfrentar os problemas**. A Bíblia Sagrada mostra que o servo do Senhor compreendeu isso, e até disse: *"Olhai para ele, e sede iluminados: e os vossos rostos jamais serão confundidos. O anjo do Senhor, acampa-se ao redor dos que o temem, e os livra"* (Sl 34.5,7; cf. Hb 13.5b, 6).

Há algo mais: **Você precisa voltar ao Calvário**, porque na cruz o amor de Deus se fez imperativo, e o mundo e o medo foram vencidos, E, lendo na Palavra de Deus, a expressão é de uma clareza impressionante: *"... para que [Cristo] pela morte derrotasse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o Diabo; e livrasse todos aqueles que com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à escravidão"* (Hb 2.14b, 15).

Essa é a suprema notícia do evangelho: a de que podemos ter a liberdade, a libertação do medo. E se até agora você vinha vivendo apavorado com o futuro, ou com o presente, talvez com o seu passado, vinha remoendo dificuldades e culpas, esta é o momento de se libertar de tudo isso, o momento em que Deus o convida!

Walter Santos Baptista, Pastor da Igreja Batista Sião
em Salvador, BA
E-Mail: wsbaptista@terra.com.br